

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos vinte e seis dias do mês de maio do ano dois mil e dezassete, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu-se no Largo Visconde Ribeiro Real, no Funchal, o Conselho Fiscal da Fundação Diocesana "Casa da Sagrada Família e Refúgio de São Vicente de Paulo", com o NIF 511019556, esta com sede à Rua d. Júlia Graça França de Sousa, nº 16, Freguesia de Gaula e Concelho de Santa Cruz.

Nos termos da alínea b) do nº 1 do Artº 26º dos Estatutos, a reunião tinha como único ponto de agenda a análise do relatório e contas do ano de 2016, bem como o programa de atividades desenvolvido ao longo do ano transato. Estando todos os membros do conselho presentes, a saber, Cônego Carlos Duarte Lino Nunes, Padre António Estêvão Fernandes e Padre Óscar Heliodoro Xavier de Andrade, procedeu-se à análise cuidada do relatório e contas da Fundação, que nos foi entregue pelo Conselho de Administração.

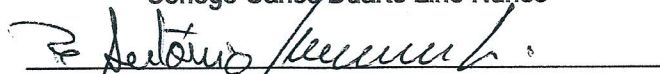
Assim, tendo presente as contas apresentadas, as atividades desenvolvidas e também o descrito nas palavras introdutórias do presidente do Conselho de Administração, este conselho tem a transmitir do seguinte:

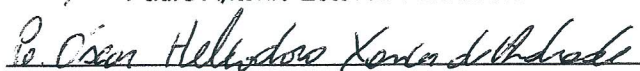
1. No desenvolvimento da sua atividade, quer no Lar de Idosos quer no Centro de Convívio, a instituição, na fidelidade ao seu carisma e identidade, tem realizado as ações a que se propõe, em consonância com os fins estabelecidos estatutariamente, sempre com reconhecida criatividade para melhor servir os seus utentes, tudo isto sem descuidar o equilíbrio financeiro, na ação corrente da Fundação;
2. Ao longo dos últimos anos, o Conselho de Administração tem vindo a desenvolver um conjunto de obras na instituição, de modo a cada vez mais bem servir os seus utentes. O desenvolvimento faseado das obras tem permitido a gestão cuidada dos recursos financeiros disponíveis, sem nunca colocar em causa o equilíbrio financeiro global da instituição. As obras desenvolvidas ao longo do ano de 2016 continuaram o mesmo trajeto de exigência que tem vindo a ser seguido; rigor que deve permanecer na continuação da recuperação que seja necessária de outros espaços. De anotar que a experiência com as obras que têm sido desenvolvidas, realçam a necessidade da instituição continuar a contar com recursos financeiros destinados quer a estas situações, sejam obras de recuperação, sejam de manutenção, bem como para outras situações que exijam outros recursos financeiros, não contemplados no orçamento corrente.
3. Tal como no ano transato, anotámos e destacamos importância dos donativos, quer financeiros, quer em espécie, como fatores decisivos para que se mantenha o exercício da atividade normal da instituição, e permitindo ainda a realização progressiva das obras quem têm sido levadas a cabo. Esses mesmos donativos geridos com rigor comprovado permitem não só uma execução equilibrada do orçamento, sem os quais não seria possível, também, o cumprimento de uma das matrizes fundadoras da instituição: a possibilidade ponderar o critério da gratuidade dos serviços de internamento em harmonia com as condições económicas e sociais dos utentes, que a nosso ver não poderá ser posta em causa.

Tendo em atenção o anteriormente referido, o Conselho Fiscal louvou o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Conselho de Administração e por unanimidade deu parecer positivo quanto à aprovação das contas relativas ao ano transato.

Pelas doze horas, nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por todos os membros do Conselho Fiscal.


Cônego Carlos Duarte Lino Nunes


Padre António Estêvão Fernandes


Padre Óscar Heliodoro Xavier de Andrade